

## EMBATES CONTRA SERRA

Protestos de professores contra o tucano

### AS REIVINDICAÇÕES EM QUESTÃO

Desde o último dia 8, os professores da rede estadual de ensino de São Paulo estão em greve

#### PROFESSORES

>> Reivindicam reajuste de 34,3%, o que representa parte das perdas salariais desde 1998, e incorporação de gratificações

#### GOVERNO

>> Secretaria de Educação diz que a reivindicação é 'inegociável' porque 'desorganiza as finanças do Estado'

### OUTROS INCIDENTES ENVOLVENDO SERRA

20.mar.2010

>> O governador foi alvo de protestos em duas agendas no interior de São Paulo, em Bauru e em Ribeirão Preto. Nos dois casos, manifestantes foram mantidos à distância pela PM

18.mar.2010

>> Serra cancela, em cima da hora, sua participação em inauguração de um viaduto do complexo viário Jaraguá, onde um grupo de cerca de 50 professores faziam manifestação

17.mar.2010

>> Serra é hostilizado por manifestantes que chegaram a lançar um ovo contra o carro do tucano em inauguração de uma escola na Grande São Paulo

12.fev.2010

>> O governador chama um manifestante de 'energúmeno' durante protesto de professores em solenidade de entrega de 57 ônibus escolares



Silva Junior - 20.mar.10/Folha Imagem



Eliária Andrade - 17.mar.10/Agência O Globo

# Ligada ao PT, entidade nega que greve seja ação eleitoral

Folha de S.Paulo, 25/03/2010

Movimento foi definido em dezembro, diz Paulo Renato, que vê motivo político

Presidente da Apeoesp é filiada ao PT e antecessor é um dos suplentes de Duplicy no Senado; dirigente diz que governo não negocia

CATIA SEABRA  
DA REPORTAGEM LOCAL

Hoje no encalço do governador e potencial candidato à Presidência, José Serra (PSDB), a Apeoesp (sindicato dos professores da rede de São Paulo) tem a imagem associada ao PT, o que alimenta, no governo, o discurso de que sua mobilização tem inspiração eleitoral.

Filiada ao PT, a atual presidente da Apeoesp, Maria Izabel Azevedo Noronha, teve como antecessor Carlos Ramiro Castro — o Carlão —, suplente do senador Eduardo Suplicy (PT). Na eleição da direção do sindicato, em 2008, a chapa vitoriosa — Articulação Sindical — era apresentada pela oposição (integrada por PSTU e PSOL) como petista.

A composição da diretoria é proporcional ao resultado das eleições, contemplando correntes à esquerda do PT.

Ao deixar a presidência da Apeoesp, Ramires assumiu o

comando do Conselho de Servidores, encarregado da negociação com o governo.

Enquanto os sindicatos negam qualquer motivação eleitoral, integrantes do governo insistem na vinculação política. "Essa greve é, desde o começo, eleitoral. A greve foi decidida em dezembro", disse o secretário da Educação, Paulo Renato Souza, para quem o sindicato tenta se vitimizar.

Afirmando que defende uma política salarial para a categoria, Maria Izabel reage ao discurso corrente no governo Serra: "Não estamos num estado democrático de direito? Ele não é do PSDB?"

Na queda de braço, a Apeoesp acusa o governo de autoritarismo. "O governo não abre canal de negociação. O que é lamentável", diz ela.

Já o governo recorre a textos do ano passado —em que a Apeoesp conclamava o "botafora" de Serra— para alegar que o movimento estava decidido.

Líder do PT na Assembleia, Antonio Mentor afirma que o governo está terceirizando sua responsabilidade pela insatisfação da categoria. "Quiséramos nós ter esse poder de fogo para estar em todos os lados."



A agente veio preparado. Na semana passada, eles [professores] tentaram jogar uma pedra no governador

JOSÉ CARLOS CAMPOS JÚNIOR  
Tenente-coronel, comandante do 26º Batalhão da PM

Essas pessoas costumam ir de manifestação em manifestação. São velhos conhecidos

IDEM

A agente ficou sabendo que ele [Serra] vinha hoje ontem à tarde, e decidimos fazer mais esse protesto

MARA CRISTINA DE ALMEIDA  
diretora do Apeoesp (sindicato dos professores da rede de São Paulo)

O que você quer que ele faça? Que ele vá até lá e converse com as pessoas? O que eles querem é gritar

JOSÉ ANÍBAL (PSDB-SP)  
deputado federal, sobre o fato de o governador ao ignorar o protesto durante o evento

Abaixo a repressão, professor não é ladrão

Serra, a culpa é sua, professor está na rua

Palavras de ordem gritadas pelos manifestantes

Essa greve é, desde o começo, eleitoral. A greve foi decidida em dezembro

PAULO RENATO SOUZA (PSDB-SP)  
secretário da Educação de SP